

The background of the cover features a stylized illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered in shades of pink and red with fine stippling for texture. The stethoscope is grey and teal. The background is light grey with white confetti and scattered teal and yellow rectangular shapes.

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

Atena
Editora
Ano 2021

A stylized, monochromatic illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope is positioned across the hand, with its chest piece resting on the palm. The background is filled with a dense pattern of small, irregular shapes, resembling confetti or a textured surface. Several small, dark rectangular shapes are scattered throughout the composition, adding to the abstract aesthetic.

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-858-8

DOI 10.22533/at.ed.588210403

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVA: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

Karla Cristiane Oliveira Silva

Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.5882104031

CAPÍTULO 2..... 9

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávio da Silva Chaves

Isaac Vieira de Araujo

Denise Lima Tinoco

Crisóstomo Lima do Nascimento

Peterson Gonçalves Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5882104032

CAPÍTULO 3..... 19

A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Maria dos Milagres Santos da Costa

Anderson da Silva Sousa

Cleanto Furtado Bezerra

Thiego Ramon Soares

Thalêssa Carvalho da Silva

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Patrícia Feitoza Santos

Antonio Jamelli Souza Sales

Maíra Josiana Aguiar Maia

Valdenia Rodrigues Teixeira

Iraildes Alves de Moura Gomes

Laurice Alves dos Santos

Taciany Alves Batista Lemos

Annielson de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.5882104033

CAPÍTULO 4..... 24

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Lânia da Silva Cardoso

Iana Christie dos Santos Nascimento

Juliana de Menezes Dantas

Maria do Socorro Rego de Amorim

Nilton Andrade Magalhães

Eliete Leite Nery
Mara Cléssia de Oliveira Castro
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francinalda Pinheiro Santos
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.5882104034

CAPÍTULO 5..... 32

**DEMARCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS GERADORAS DE ESTOMIAS:
CONHECIMENTOS PARA O ENFERMEIRO GENERALISTA**

Aline de Oliveira Ramalho
Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende

DOI 10.22533/at.ed.5882104035

CAPÍTULO 6..... 43

**A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A
SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE**

Alice Xamines Ribeiro de Mello
Amanda Velasco Mota
Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira
Luciana Pessanha de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.5882104036

CAPÍTULO 7..... 58

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL:
INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES CRÍTICOS**

Davidson Diart Soares Bezerra
Itamara Vieira Pinto
Gabrielly Laís de Andrade Souza

DOI 10.22533/at.ed.5882104037

CAPÍTULO 8..... 71

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL
DO ENFERMEIRO**

Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

DOI 10.22533/at.ed.5882104038

CAPÍTULO 9..... 85

**INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES TRAUMATIZADOS: ANÁLISE DE
EVENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eveline Christina Czaika
Macon Henrique Lentsck
Jade Nayme Blanski Alves
Flavia Dvulathca
João Guilherme Brauna
Leticia Gramazio Soares

DOI 10.22533/at.ed.5882104039

CAPÍTULO 10..... 98

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - INTERPROFISSIONALIDADE/ SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo

Neuci Cunha dos Santos

Marina Nolli Bittencourt

Larissa de Almeida Rezio

Ana Carolina Pinheiro Volp

DOI 10.22533/at.ed.58821040310

CAPÍTULO 11 105

CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula do Carmo Nascimento

Claudia Maria Soares Barbosa

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taíssa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

DOI 10.22533/at.ed.58821040311

CAPÍTULO 12..... 113

O SISTEMA MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Erica Almeida Brito

Joelyta Barbara Araruna

Maria Roberta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58821040312

CAPÍTULO 13..... 125

A INOVAÇÃO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Denise Karla de Abreu Silva

Flávia Cristina Duarte Silva

Ira Caroline de Carvalho Sipoli

Luciana Moreira Batista

Marlene Simões e Silva

Diego Leite Cutrim

Diélig Teixeira

Gisela Pereira Xavier Albuquerque

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Susi dos Santos Barreto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.58821040313

CAPÍTULO 14..... 132

**IMPACTO ECONÔMICO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Paula de Souza Silva Freitas
Amanda de Souza Laranjeiras
Lucas Dalvi Armond Rezende
Adriana Nunes Moraes Partelli
Marta Pereira Coelho
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.58821040314

CAPÍTULO 15..... 143

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina da Silva Caram
Lilian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.58821040315

CAPÍTULO 16..... 156

**USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.58821040316

CAPÍTULO 17..... 168

**CHANGES IN NURSING STUDENTS' HEALTH ONE YEAR AFTER STARTING THE
NURSING DEGREE PROGRAM**

Rodrigo Marques da Silva
Ana Lúcia Siqueira Costa
Margaret M. Heitkemper
Cristilene Akiko Kimura
Kerolyn Ramos Garcia
Osmar Pereira dos Santos
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Juliana Leite Abreu Silva de Oliveira
Lincoln Agudo Oliveira Benito

DOI 10.22533/at.ed.58821040317

CAPÍTULO 18..... 180

HEALTH PHENOMENA AND RESILIENT PERSONALITY IN UNIVERSITY HEALTH

PROFESSORS

Rodrigo Marques da Silva
Cristilene Akiko Kimura
Fernanda Carneiro Mussi
Gabriela Alves Vieira Soares
Izabel Alves das Chagas Valóta
Ani Cátia Giotto
Ana Paula Neroni Stina Saura
Graziela Queiroz Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.58821040318

CAPÍTULO 19..... 193

O ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIALIZAÇÃO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Aline Rocha Amaral
Fábio Rodrigues da Costa

DOI 10.22533/at.ed.58821040319

CAPÍTULO 20..... 203

O IMPACTO DA GRADUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Luyze de Sá Campos
Isabella Correa da Silva
Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo
Gabriela Ferreira Dal Molin
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

DOI 10.22533/at.ed.58821040320

CAPÍTULO 21..... 208

O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Analu Natalina dos Santos Moreno
Cleide Luciana dos Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.58821040321

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

CAPÍTULO 16

USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 01/03/2021

Durval Veloso da Silva

<http://lattes.cnpq.br/4924450747798521>

Maria Cristina de Moura Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/0691592767654870>

Guilherme Silva de Mendonça

<http://lattes.cnpq.br/2447676782100613>

Carla Denari Giuliani

<http://lattes.cnpq.br/0924515986721388>

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

<http://lattes.cnpq.br/1792022710649813>

RESUMO: O ambiente de trabalho possui a capacidade de provocar danos específicos e não específicos à saúde de quem trabalha, em razão da multiplicidade de fatores de riscos ocupacionais. Preocupados com o trabalhador e as influências do trabalho na saúde física e psíquica de trabalhadores em Enfermagem hospitalar, a categoria vem desenvolvendo estudos sobre o fenômeno das drogas. Porém, é necessário discutir a possibilidade de uso dessas substâncias pelo trabalhador de Enfermagem como um problema de saúde do trabalhador. **OBJETIVOS** - descrever o nível de consumo de álcool e outras drogas por profissionais de uma equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA** - Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal. Foram utilizados o questionário DASS, que avalia níveis de

depressão, estresse e ansiedade. A análise dos dados se deu por meio de utilização de estatística descritiva e exploratória. O nível de significância estabelecido foi de $p > 0,005$. **RESULTADOS** - A população do estudo foi de 1.152 trabalhadores, com uma amostra de 416 participantes. Observou-se predominância do sexo feminino (85,2%), estado civil casado (69,5%), religião católica (44,1). Nota-se que 6,7% (N=27) dos participantes apresentaram risco para o uso de álcool e 36,1% (N=150) informaram ingestão de bebida alcoólica em binge. Quanto ao tabaco, 5,3% (N= 22) referiram usar tabaco, e em relação às demais drogas, 5,7% (N=24) dos entrevistados apresentaram risco moderado ou dependência de alguma das drogas citadas. **CONCLUSÃO** - O acompanhamento das condições de saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem é imprescindível. Pesquisas também devem ser desenvolvidas para evidenciar se o alto consumo de álcool observado entre os estudantes de Enfermagem permanece durante a vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Trabalho, Saúde.

ABSTRACT: The work environment has the ability to cause specific and non-specific damage to the health of those who work, due to the multiplicity of occupational risk factors. Concerned about the worker and the influences of work on the physical and psychological health of workers in hospital nursing, the category has been developing studies on the phenomenon of drugs. However, it is necessary to discuss the possibility of using these substances by the nursing worker as a

worker's health problem. **OBJECTIVES** - to describe the level of consumption of alcohol and other drugs by professionals of a nursing team in the hospital environment. **METHODOLOGY** - Quantitative, descriptive, transversal research. The DASS questionnaire was used, which assesses levels of depression, stress and anxiety. Data analysis was performed using descriptive and exploratory statistics. The level of significance was set at $p > 0.005$. **RESULTS** - The study population was 1,152 workers, with a sample of 416 participants. There was a predominance of females (85.2%), married marital status (69.5%), Catholic religion (44.1). It is noted that 6.7% (N = 27) of the participants were at risk for use of alcohol and 36.1% (N = 150) reported ingesting alcoholic beverages, with regard to tobacco, 5.3% (N = 22) reported using tobacco, and in relation to other drugs, 5.7% (N = 24) of the interviewees had moderate risk or dependence on any of the drugs mentioned. **CONCLUSION** - Monitoring the mental health conditions of nursing workers is essential. Research should also be carried out to show whether the high alcohol consumption observed among students of Nursing remains during professional life.

KEYWORDS: Nursing, Work, Health.

1 | INTRODUÇÃO

É necessário discutir a possibilidade de uso dessas substâncias pelo trabalhador de Enfermagem como um problema de saúde do trabalhador, considerando aspectos predisponentes da realidade de trabalho desses profissionais (MARTINS; ZEITOUNE, 2007).

No que se refere às influências do trabalho na saúde física e psíquica de trabalhadores, para Goulart Junior et al., (2013), o abuso do álcool pode estar relacionado ao aumento da carga de trabalho, às cobranças para atingir metas e aumentar a produtividade, dentre outras questões. Segundo esses autores, o estresse, a ansiedade e o cansaço podem se associar ao abuso de drogas (álcool, tabaco, calmantes e outros), o que são ocorrências comuns relacionadas ao adoecimento advindo do processo de trabalho.

No que se refere às influências do trabalho na saúde física e psíquica de trabalhadores, para Goulart Junior et al., (2013), o abuso do álcool pode estar relacionado ao aumento da carga de trabalho, às cobranças para atingir metas e aumentar a produtividade, dentre outras questões.

O binge drinking geralmente se refere a beber muito em um curto período de tempo, com a intenção de ficar embriagado, resultando em intoxicação imediata e severa. Consumir cinco doses de bebida alcoólica no período de duas horas para homens ou quatro doses para mulheres já é considerado como beber em binge (FLORIPES, 2008). Vale ressaltar que o abuso de substância é o transtorno coexistente mais frequente entre portadores de transtornos mentais. A presença de comorbidades de transtornos mentais e de comportamentos decorrentes do uso de drogas e/ou de outros transtornos psiquiátricos vem sendo estudada desde a década de 80 (ZALESKI et al., 2006).

O uso abusivo de bebidas alcoólicas constitui um importante problema de saúde pública observado no mundo todo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), cerca de 4,0% do conjunto de morbidades e 3,2% de toda mortalidade mundial são atribuídas ao álcool, sendo ele o principal risco para a saúde nos países em desenvolvimento com baixa mortalidade, e o terceiro nos países industrializados. Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas, de 10,0 a 15,0% da população mundial é dependente de álcool (BRASIL, 2000). No Brasil, os resultados do Primeiro Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas abrangeram as 107 maiores cidades do país, com população superior a 200.000 habitantes (CARLINI et al., 2002).

No Segundo Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas, os dados encontrados mostraram que 12,3% das pessoas com mais de 12 anos de idade são dependentes de álcool, sendo que a porcentagem de dependentes do sexo masculino é três vezes maior que a do sexo feminino (CARLINI et al., 2006). Esse consumo abusivo de bebidas alcoólicas se destaca como fator determinante em mais de 10,0% de toda morbidade e mortalidade geral no país (MELONI; LARANJEIRA, 2004). De acordo com a OMS (2005), o uso abusivo de álcool repercute gravemente no bem-estar humano, pois afeta as pessoas, as famílias, as comunidades e a sociedade como um todo. Também contribui para as desigualdades sociais e sanitárias e está relacionado com a ocorrência de lesões, violências, acidentes de trânsito, incapacidades e mortes prematuras.

A prevalência de pessoas que consomem bebidas alcoólicas na população consideram-se abstinente aqueles que não beberam em nenhuma ocasião nos últimos 12 meses, os demais (não abstinente) compõem a base de “bebedores” das amostras analisadas. A proporção de abstinente entre 2006 e 2012 apresentou pequena variação: eram 48% do total da população em 2006 e passaram para 50% no último estudo. Em relação a esse indicador, não se notaram mudanças específicas na população abstinente por gênero entre 2006 e 2012. Foi observado o mesmo padrão, proporção significativamente maior de bebedores entre os homens (o número de homens adultos não abstinente observado em 2012 é 1,6 vezes maior que o número de mulheres na mesma condição). (INPAD, 2014)

Entre os homens a prevalência de abstinência observada em 2006 era de 35% e chegou a 38% em 2012; já entre as mulheres, foram de, respectivamente, 59% e 62%. (INPAD, 2014)

Para além da experimentação, também se observa crescimento na precocidade do consumo regular de bebidas alcoólicas. Em 2006, 8% da população adulta (10% de homens e 6% de mulheres) declararam ter iniciado o consumo regular de bebidas até os 15 anos. Em 2012, essa proporção subiu para 14% na população adulta, passando para 16% entre os homens e 10% entre as mulheres. (INPAD, 2014)

Ainda considerando a Política Nacional de Álcool e Outras Drogas em publicação recente da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), o Brasil foi apontado como

uma das nações emergentes onde o consumo de estimulantes, como a cocaína – seja na forma intranasal (“pó”) ou fumada (crack, merla ou oxi) – está aumentando, enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo. (INPAD, 2014)

Embora a sociedade brasileira esteja ciente desse importante problema de saúde pública, seu conhecimento acerca dos padrões de consumo, da dependência e dos problemas associados ao uso de cocaína ainda são incipientes. Já a maconha é a substância ilícita mais consumida no mundo. Tendo em vista o contexto sociocultural e político que o Brasil está vivendo, é fundamental o conhecimento do fenômeno do uso de maconha, sua proporção e consequências. (INPAD, 2014)

Assim, é importante conceituar o que é droga e entender a diferença entre os termos uso, abuso e dependência de substâncias, porque esses conceitos se organizam na forma de uma evolução progressiva, pela seguinte sequência: uso, abuso, dependência.

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética, que introduzida no organismo modifica suas funções. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais. Como exemplo têm-se a cafeína (do café), a nicotina (presente no tabaco), o ópio (na papoula) e o THC ou tetrahydrocannabinol (da maconha). As drogas sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso, técnicas especiais. O termo droga tem várias interpretações, mas comumente suscita a ideia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, mundificando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento (LONGENECKER, 1998).

Assim, o uso de drogas está relacionado a qualquer tipo de consumo, podendo ser frequente ou não. É o caso, por exemplo, de indivíduos que experimentam a substância pela primeira vez, mas não são afetados pelo uso, podendo simplesmente abandonar o consumo. O abuso é o uso nocivo de uma substância, conseqüente de algum tipo de problema. Nesse caso, o uso das substâncias é mais recorrente, podendo desencadear a dependência (MATHEWS; PILLON, 2004).

Já a dependência ocorre quando não existe mais controle sobre o uso, causando problemas reais à saúde. O consumo se torna uma compulsão, pois que o indivíduo passa a direcionar toda a sua vida ao consumo das drogas ou do álcool. As substâncias se tornam indispensáveis ao funcionamento psicológico do indivíduo. Portanto, a dependência provém não do desejo de consumir substâncias, mas da incapacidade de não as consumir (MATHEWS; PILLON, 2004).

Na literatura americana foram encontrados estudos relacionados ao uso abusivo de drogas e dependência dessas substâncias por profissionais de saúde. É importante reconhecer que o transtorno por uso abusivo de substâncias psicoativas ultrapassa todos os limites: econômico, educacional, geográfico, de gênero, de emprego, de status e outros. O uso abusivo de drogas por profissionais de saúde é facilitado pelo acesso desses trabalhadores às substâncias controladas e o conhecimento dos profissionais de saúde do

efeito das drogas no organismo. Sistemas de controle automatizados de medicamentos têm sido adotados na tentativa de controlar o consumo desordenado por parte dos profissionais de saúde.

No entanto, os distúrbios relacionados com o consumo de substâncias psicoativas continuam a prevalecer nas profissões da saúde e não se pode excluir esses profissionais de qualquer discussão sobre o uso de drogas. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever o nível de consumo de álcool e outras drogas por profissionais de uma equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratória e transversal, desenvolvido com profissionais de Enfermagem que atuam em um hospital geral, público e universitário. A população do estudo englobou todos os profissionais de Enfermagem que integram as equipes dos vários setores do HCU-UFU.

Inicialmente, seria feita uma amostragem probabilística do tipo estratificada, considerando um intervalo de confiança de 95%, sendo que o cálculo da amostra foi de 289 participantes. Contudo, decidiu-se que todos os profissionais de Enfermagem do HCU-UFU seriam convidados para participar da pesquisa, buscando dessa forma a maior representatividade possível.

A princípio, realizou-se reunião com os enfermeiros chefes de todos os setores do hospital, para esclarecer a proposta e os objetivos da pesquisa, prestar esclarecimentos necessários e solicitar a contribuição para o preenchimento dos instrumentos de pesquisa e do termo de consentimento livre e esclarecido. Após essa etapa, divulgou-se junto à equipe de Enfermagem (por meio de visitas aos setores do hospital), tanto o projeto de pesquisa como a disponibilização dos instrumentos de coleta de dados para serem preenchidos pelo próprio participante e que seriam devolvidos em data acordada, acondicionados em envelope sem identificação, em conjunto com o termo de consentimento livre e esclarecido.

No total, foram obtidos 416 instrumentos de coleta de dados preenchidos, perfazendo, com esse montante, a amostra do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU), conforme número CAAE 47651315.4.0000.5152, número do parecer 1.585.311, em 06/06/2016. O instrumento de coleta de dados foi constituído por questionário estruturado e autoaplicável, dividido em:

- a) Informações sociodemográficas e profissionais;
- b) ASSIST - OMS: questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), validado no Brasil por Henrique et al. (2004). Sob a coordenação da OMS, pesquisadores de vários países desenvolveram esse instrumento, denominado ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test).

Tal ferramenta foi traduzida para várias línguas, inclusive para o português falado no Brasil e já foi testada quanto à sua confiabilidade e factibilidade, quando aplicada por pesquisadores. O ASSIST é um questionário estruturado, que contém oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos).

c) AUDIT: A OMS preconiza a utilização do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) como instrumento de rastreamento em serviços de saúde. O AUDIT é composto por dez questões e, de acordo com a pontuação, auxilia a identificar quatro diferentes padrões de consumo: uso de baixo risco (consumo que provavelmente não levará a problemas), uso de risco (consumo que poderá levar a problemas), uso nocivo (consumo que provavelmente já tenha levado a problemas) e, por último, provável dependência. O termo “uso problemático” caracteriza os três últimos padrões de consumo da substância.

O AUDIT-C é uma das versões mais utilizadas no mundo e corresponde às três primeiras perguntas do AUDIT. Avalia o domínio conceitual de quantidade e frequência do consumo de álcool (itens um, dois e três). Ele é útil para identificar abuso de álcool do tipo *binge*, isto é, consumir grandes quantidades de bebida em certos momentos (BABOR, *et al.*, 2003).

O número de doses mostra o padrão de consumo de bebida alcoólica sendo que acima de cinco doses para homem e quatro doses para mulheres indica o consumo *binge drinking*, ou beber em *binge*, que pode levar a intoxicação (BABOR, *et al.*, 2003);

Para a análise das informações, foi elaborado um banco de dados no programa *Statistical Program of Social Science (SPSS) – version 20 for Windows*. A análise descritiva dos dados será apresentada em números, porcentagens, valores mínimos e máximos, médias e desvio padrão. O nível de significância (valor de p) será estabelecido em 0,05 para todas as variáveis. Para a análise bivariada dos dados, e de acordo com Siegel, (1975) foram utilizados os seguintes testes estatísticos não paramétricos: Teste de Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman, Teste *t-Student*, Teste Qui-quadrado, Teste Exato de Fischer.

RESULTADOS

Uma das limitações observada na coleta de dados deste trabalho foi a dificuldade de devolução do instrumento de pesquisa respondido. Na nossa avaliação, essa dificuldade ocorreu pela dinâmica do trabalho de Enfermagem no hospital, pelos rodízios de turnos e talvez, pela desmotivação para o preenchimento dos questionários. Obteve-se um percentual de 36,1% (equivalente ao N=416) de participantes da pesquisa, a partir de uma população total de 1152 trabalhadores.

De acordo com a amostragem probalística do tipo estratificada e considerando um intervalo de confiança de 95%, sendo o cálculo inicial da amostra de 289 participantes,

o percentual de resposta foi 30,6% superior à amostra necessária. Foram encontradas algumas dificuldades no retorno dos questionários preenchidos em diferentes setores, entre eles, destacam-se os setores de Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Clínica Médica, Oncologia e Centro Cirúrgico. Ponderou-se que as dificuldades podem ter sido inerentes à dinâmica do trabalho, à alternância de turnos de serviço, ao rodízio de trabalhadores nesses setores (cobertura com plantonistas externos) e ao número de pesquisas realizadas nessas unidades, que exigem tempo e dedicação para serem respondidas e podem se acumular com as atividades assistenciais.

No que diz respeito às características sócio demográficas e profissionais dos participantes do estudo, quanto ao estado civil, 69,5% são casados (N=282) e no aspecto religioso, 44,1% dos entrevistados são católicos (N=177). No item escolaridade, 63,8% do total possuem graduação (N=226). Sobre a faixa etária, os maiores percentuais encontrados foram entre 50 ou mais, 39,7% (N=135). Em relação à distribuição percentual da composição da equipe por cargo, foram encontrados 28,5% de Auxiliares de Enfermagem (N=115), 49,3% de Técnicos de Enfermagem (N=199) e 22,3% de Enfermeiros (N=90). Observa-se, neste caso, que a equipe é composta por 77,8% de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.

As equipes que apresentaram maior participação na pesquisa foram dos seguintes setores: Materno-infantil, com 25,4% de adesão à pesquisa (N=104), Internação Cirúrgica, com 14,7% (N=60) e Pronto-socorro, com 10,8% (N=44). O percentual de respostas por turno de trabalho foi de 40,6% no período da manhã (N=169), 29,6% no período da tarde (N=123) e 24,3% no período noturno (N=101). Quanto ao tempo de exercício na Enfermagem, os maiores percentuais encontrados foram: 22,8% de trabalhadores com relato de 1 a 5 anos de profissão (N=95), e 37% de 6 a 15 anos (N=154). Em relação ao número de vínculos de trabalho, 81,1% dos trabalhadores informaram apenas um vínculo (N=227).

| | Nenhum ou baixo risco de uso | | Risco moderado de uso ou possível dependência | | Não respondeu | |
|-------------------------------|------------------------------|------|---|------|---------------|------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Álcool | 327 | 78,6 | 27 | 6,7 | 61 | 14,7 |
| Álcool (uso em <i>Binge</i>) | 266 | 63,9 | 150 | 36,1 | - | - |
| Tabaco | 316 | 76 | 22 | 5,3 | 78 | 18,8 |
| Sedativos | 324 | 77,9 | 7 | 1,7 | 85 | 20,4 |
| Maconha | 327 | 78,6 | 8 | 1,9 | 81 | 19,5 |
| Cocaína, crack | 333 | 80 | 2 | 0,5 | 81 | 19,5 |
| Anfetamina | 334 | 80,3 | 1 | 0,2 | 81 | 19,5 |

| | | | | | | |
|--------------|-----|------|---|-----|----|------|
| Inalantes | 332 | 79,8 | - | - | 84 | 20,2 |
| Alucinógenos | 331 | 79,6 | - | - | 85 | 20,4 |
| Ópio | 328 | 78,8 | 3 | 0,7 | 85 | 20,4 |
| Outras | 322 | 77,4 | 3 | 0,7 | 91 | 21,9 |

Tabela 1. Nível de risco de uso de álcool, tabaco e outras drogas dos profissionais de Enfermagem que atuam no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG (N=416)

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 1 indica o risco moderado ou possível dependência dos profissionais em relação ao álcool, beber em *binge* e uso de outras drogas. Nota-se que 6,7% (N=27) dos participantes apresentaram risco para o uso de álcool e 36,1% (N=150) informaram ingestão de bebida alcoólica em *binge*. Quanto ao tabaco, 5,3% (N= 22) referiram usar tabaco, e em relação às demais drogas, 5,7% (N=24) dos entrevistados apresentaram risco moderado ou dependência de alguma das drogas citadas.

Participantes do sexo masculino tiveram maiores porcentagens de uso de álcool em *binge* (52,7%). Também houve associação do uso de álcool e professar outras religiões com beber em *binge* ($p=0,000$), e uso de tabaco ($p=0,007$). O uso abusivo de álcool está associado a faixa etária de 50 anos ou mais (28,5 %, $p= 0,028$), e o uso de tabaco com o trabalho no período da tarde (11,1%, $p= 0,038$).

Foi encontrada a associação entre o uso de maconha está associado ao sexo masculino (7,7%, $p= 0,010$), e em atuar no pronto-socorro ($p=0,003$) e em possuir nível de escolaridade de ensino fundamental ($p=0,017$). Por outro lado, o uso de sedativos foi associado ao tempo de exercício na Enfermagem - de 16 a 20 anos de exercício profissional ($p=0,036$). Não foram feitas associações das características sociodemográficas com as demais drogas.

3 | DISCUSSÃO

Em relação às informações sociodemográficas, observou-se uma preponderância na proporção de mulheres sobre homens, pois 82,2% - (N=350) dos profissionais são do sexo feminino, corroborando, dessa maneira, com diversos estudos que têm evidenciado a feminização da área da saúde (MACHADO; OLIVEIRA; MOYSES, 2011). A faixa etária em que se concentraram a maior parte dos profissionais foi maior que 50 anos.

A religião mais frequente foi a católica (44,1%), seguida da evangélica (29,9%). Já o estado civil mais observado foi o de casado (69,5%), o que é um dado interessante para o estudo das doenças mentais, uma vez que tal fato revela a possibilidade de suporte social ao doente, mas pode, também, estar relacionado ao aumento do trabalho doméstico.

Sobre o uso de substâncias psicoativas a presente pesquisa evidenciou que os profissionais de Enfermagem entrevistados apresentaram consumo de risco ou possível dependência para o uso de tabaco de 5,3% (N=22), 1,7% para o uso de sedativos (N=7), e 6,7% para o uso de álcool (N=27), sendo que 36,1% (N=150) dos entrevistados relataram ingestão de bebida alcoólica em binge.

O uso abusivo de bebidas alcoólicas constitui um importante problema de saúde pública observado no mundo todo. De acordo com a OMS (2002), cerca de 4,0% do conjunto de morbidades e 3,2% de toda mortalidade mundial são atribuídas ao álcool, sendo ele o principal risco para a saúde nos países em desenvolvimento, com baixa mortalidade, e o terceiro nos países industrializados. Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas, de 10,0 a 15,0% da população de todo o mundo são dependentes de álcool (BRASIL, 2000).

A literatura sobre o uso de álcool na Enfermagem tem se mostrado ampla em relação ao estudante de graduação, mas com poucos resultados em relação ao uso indevido de álcool por profissionais dessa área (KENNA; WOOD, 2004).

Soares e outros (2011) investigaram estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem e observaram que o consumo esporádico de álcool ocorre em 51,1% dos estudantes, o uso sugestivo de abuso em 35,8% e o uso sugestivo de dependência em 0,4%. Dessa forma, a proposição de estudos sobre a manutenção do consumo de álcool após a conclusão do curso é importante para a produção de conhecimento em saúde do trabalhador.

Oliveira e outros (2013), no estudo com profissionais de Enfermagem de um hospital, observaram uma possível associação entre o uso de álcool e a insatisfação, o estresse e os conflitos do trabalho em equipe. Além disso, o consumo excessivo de álcool implica, na percepção dos profissionais de Enfermagem, em prejuízos físicos, mentais e sociais.

Um estudo realizado por Petro, Pastore e Assunção (2014), com profissionais de saúde do município de Pelotas (Rio Grande do Sul), que atuam no nível secundário da assistência, mostrou que o consumo de álcool ocorre em 73% dos profissionais, mas metade desses consome a bebida apenas raramente ou eventualmente.

Oliveira e outros (2013) alertam que o uso de álcool em binge pode estar associado não apenas aos problemas mentais, mas também a problemas físicos e sociais. Em seu estudo, 24,4% dos profissionais de Enfermagem consumiram cinco ou mais doses de álcool em uma única ocasião, caracterizando um padrão binge do uso de álcool. O resultado encontrado por esses autores, para esse tipo de consumo entre profissionais de Enfermagem de hospitais, foi bem inferior ao observado entre os participantes do vigente estudo.

Quanto ao tabagismo, na presente investigação, 5,3% dos entrevistados estão em risco moderado ou possível dependência do tabaco (Tabela 1). Na pesquisa de Pretto, Pastore e Assunção (2014), realizada na cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul), foi evidenciado que 5% dos profissionais entrevistados são tabagistas.

Já um estudo paranaense de Soares e outros (2011), com estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem, identificou que 26,2% dos graduandos fazem uso ocasional de tabaco, enquanto 6,1% fazem uso abusivo e 0,4% apresentam sinais de dependência ao tabaco. É importante salientar que o estudo avaliou outras drogas, sendo que apenas o tabaco apresentou um aumento estatístico significativo nos últimos anos do curso.

Baseando-se na literatura apresentada sobre o consumo de tabaco por profissionais de Enfermagem e os resultados do presente estudo, observa-se que o uso dessa substância parece ser baixo entre os trabalhadores da Enfermagem, sendo que o primeiro contato é realizado especialmente durante a formação e o uso é interrompido no decorrer dos anos.

Já em relação ao uso de sedativos, foi identificado que 1,7% (N=7) dos profissionais de Enfermagem entrevistados (Tabela 1) fazem uso desse tipo de medicação. Esse resultado foi menor do que o observado entre estudantes por Soares e outros (2011), em que o uso ocasional de sedativos esteve presente em 9,2% e o uso sugestivo de abuso em 2,2% dos entrevistados.

Estudo com graduandos e pós-graduandos de Enfermagem, desenvolvido por Soares e outros (2011), evidenciou que os sedativos compõem a quarta droga psicoativa mais consumida entre os estudantes, sendo que com o avançar do tempo de estudo, o uso aumenta entre eles. Além disso, o estudo mostrou que o uso de sedativos sem prescrição médica tem aumentado. Observa-se, assim, que o consumo de sedativos foi baixo, apesar de haver poucos estudos que possibilitem a comparação do cenário encontrado e as possíveis implicações do uso dos mesmos.

Epstein, Burns e Colon (2010) afirmam que o abuso de substâncias psicoativas entre profissionais de Enfermagem apresenta dois desdobramentos negativos: um relacionado à própria saúde do profissional e o outro em relação aos pacientes. Dessa forma, além de aumentar o volume de afastamentos e reivindicações por invalidez, o abuso de substâncias pode estar relacionado ao aumento do número de acidentes de trabalho. Logo, a identificação precoce e o tratamento são estratégias que devem estar organizadas e bem informadas aos profissionais de Enfermagem, contribuindo para a saúde dos mesmos e para o bom cuidado dos pacientes.

Na pesquisa atual, ao analisar o uso de drogas ilícitas psicoativas, identificou-se, entre outras, o uso de maconha ($p=0,001$) igual para ambos os sexos da população estudada. As substâncias psicoativas (SPA) são conceituadas como drogas que alteram o comportamento, a consciência, o humor e a cognição, agindo no sistema nervoso central (SILVA; FUCHS, 2004).

A substância ilícita com maior prevalência de uso na população brasileira é a maconha. Do total da população adulta, 5,8% declarou já ter usado a substância alguma vez na vida, ou seja, 7,8 milhões de brasileiros adultos já usaram maconha pelo menos uma vez. Entre os adolescentes, esse número é de 597 mil indivíduos, representando

uma parcela de 4,3% dos quase 14 milhões de adolescentes brasileiros. Analisando o uso nos últimos 12 meses, 2,5% dos brasileiros adultos e 3,4% dos adolescentes declararam ter consumido maconha, o que representa mais de três milhões de adultos e 478 mil adolescentes em todo país (INPAD, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento das condições de saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem é imprescindível. Pesquisas também devem ser desenvolvidas para evidenciar se o alto consumo de álcool observado entre os estudantes de Enfermagem permanece durante a vida profissional e quais são os fatores ligados à manutenção ou interrupção desse hábito. Somado a isso, novos estudos sobre a relação entre gênero e consumo de álcool precisam ser desenvolvidos na área da Enfermagem.

Questões envolvendo uso abusivo de substâncias por profissionais de enfermagem devem ser pensadas pela gestão, que precisa estar atenta à carga negativa do fenômeno, levando o funcionário ao adoecimento, com conseqüente desgaste e afastamento laboral. É necessário também, atentar-se à diminuição da qualidade da assistência prestada, fator este que origina forte impacto negativo no trabalho de gerenciamento e cuidado pelos profissionais de Enfermagem, e estabelecer, com certa prioridade, um programa local de cuidado aos cuidadores.

REFERÊNCIAS

MARTINS, E. R. C.; ZEITOUNE, R. C. G.. As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 639-44, 2007.

GOULART JUNIOR, E.; FEIJÓ, M.; CUNHA, E.; CORRÊA, B.; GOUVEIA, P. Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. **Pensando fam.** vol.17 no.1 Porto Alegre jul. 2013.

ZALESKI, M.; *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Rev. bras. Psiquiatr.**, v. 28, n. 2, p. 142-148, 2006.

CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO A. R.; NAPPO, S. A. **I levantamento domiciliar sobre drogas psicotrópicas no Brasil:** estudos envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

CARLINI, E. A.; OLIVEIRA, L. G. de; NAPPO, S. A.; GALDURÓZ, J. C.; NOTO, A.; MOURA, Y.; CARLINI, C.; SANCHEZ, Z. van der M. **II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil:** estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país-2005. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2006

OMS. ASSIST Working Group. **The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST):** development, reliability and feasibility. *Addiction* 2002; 97:1183-94.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: Ministério do Trabalho. 2001a.

MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. **Custo social e de saúde do consumo do álcool.** *Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo*, v. 26, p. 7-10, 2004, Suplemento 1.

INPAD - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012.** Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.]. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.

LONGENECKER, G. L. **Como agem as drogas.** São Paulo: Quark, 1998.

MATHEWS, I. S.; PILLON, S. C. Factores protectores y de riesco asociados al uso de alcohol em adolescentes hijos e padre alcohólico, em el Peru. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.12, p.359-68, 2004, número especial.

MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E. S. de; MOYSES, M. N. M. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: POZ, C. P. M. R.; FRANÇA, T. (Org.). **O Trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas.** 1.ed. Rio de Janeiro: CEPESC,UERJ, 2011, v. 1, p. 103-116.

KENNA, G. A.; WOOD, M. D. Alcohol use by healthcare professionals. **Drug Alcohol Depend**, v. 75, n. 1, p. 107-16, 2004.

SOARES, M. H.; LUIS, M. A. V.; CORRADI-WEBSTER, C. M.; MARTINS, J. T.; HIRATA, A. G. P. Psychological concept of optimism and drug use among nursing students. **Acta Paul Enferm.** v. 24, n. 3, 393-399, 2011.

OLIVEIRA, E. B. de; FABRI, J. M.G.; PAULA, G. S. de; SOUZA, S. R. C.; SILVEIRA, W. G.; MATOS, G. S. Patterns of alcohol use among nursing workers, and its association with their work. **Rev. enferm. UERJ**, v. 21, s. esp.2, p. 729-735, 2013.

PRETTO, A. D. B.; PASTORE, C. A.; ASSUNCAO, M. C. F. Healthcare professionals health-related behaviors in National Health System clinics in the city of Pelotas-RS, Brazil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 4, p. 635-644, 2014.

EPISTEIN, P. M.; BURNS, C.; CONLON, H. A. Substance Abuse Among Registered Nurses. **AAOHN Journal**, v. 58, n. 12, p. 513-516, 2010

SILVA, O. B.; FUCHS, F. D. Fármacos de uso não-médico. In: FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C.. (Org.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 ed., p. 605-623, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência Hospitalar 24, 25, 26

B

Biossegurança 43, 44, 46, 48, 49, 51, 53

Business Intelligence 126, 127, 128, 130, 131

C

Câncer de Próstata 105, 106, 107, 108, 111, 112

Classificação de Risco 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124

Complicações 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 64, 66, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 120, 121, 137, 139

Cuidados de Enfermagem 23, 58, 63, 66, 70, 105, 106, 107, 109, 111

D

Demarcação 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

E

Educação 10, 15, 17, 18, 31, 43, 51, 55, 71, 74, 75, 82, 98, 99, 100, 103, 104, 168, 180, 216

Educação em Saúde 14, 16, 17, 18, 43, 49, 72, 77, 104, 137

Educação Interprofissional 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Permanente 17, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83

Empresa 125, 126, 127, 128, 129, 130

Enfermagem 2, 3, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 96, 98, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 124, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 197, 216, 217

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 13, 14, 16, 18

Estomas Cirúrgicos 32, 34

Estudantes 14, 15, 16, 49, 99, 100, 102, 156, 164, 165, 166, 169, 177, 179, 191, 203, 204, 205, 206, 207

H

Hospital de Pequeno Porte 113, 115

I

Imunização 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Infecção Hospitalar 55, 68, 86, 88, 95

Infecções 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 108, 111, 139

Inovação 125, 126, 127, 129, 130, 131

M

Metodologia Ativa 9, 10, 11, 14, 15, 18, 102

N

Novas Tecnologias 43, 45, 48, 61

P

Paciente 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 151, 153, 169, 204, 217

Pesquisa em Saúde 1

Pesquisa Exploratório-Descritiva 1, 6, 7

Pesquisa Qualitativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 126, 127, 145, 191

Planejamento 37, 39, 40, 48, 50, 79, 126, 127, 129, 130, 155

Pós-Operatório 38, 39, 105, 106, 107, 108, 109, 112

Profissionais de Saúde 9, 10, 13, 18, 28, 47, 54, 62, 81, 100, 103, 114, 138, 145, 146, 148, 153, 159, 160, 164, 208, 213, 215

Protocolo de Manchester 113, 115, 123, 124

Q

Qualidade da Assistência à Saúde 24, 25, 26

R

Recursos 4, 46, 50, 74, 102, 114, 117, 118, 119, 121, 126, 127, 129, 130, 138, 144

Risco 20, 28, 44, 45, 49, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 85, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 128, 137, 138, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 190, 200

S

Saúde Mental 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 156, 166, 169, 206, 207

Segurança do Paciente 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 47, 49, 52, 54, 63, 77, 83, 132, 140, 217

T

Tomada de Decisão 14, 28, 95, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Trauma 33, 45, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

U

Unidade de Terapia Intensiva 19, 61, 62, 63, 68, 70, 85, 86, 87, 97, 143, 144, 154, 162

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with fine lines and stippling for texture. The stethoscope is positioned across the palms. The background is filled with a pattern of small, white, irregular shapes, resembling confetti or a textured paper. There are several small, dark rectangular shapes scattered throughout the composition, some resembling torn paper edges.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

Atena
Editora

Ano 2021



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde